

INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

CINTIA RADTKE MOTA¹; FABIANE SARMENTO OLIVEIRA FRUET²; JULIANE MAJADO³; MIGUEL ALFREDO ORTH⁴

¹Graduanda da Universidade Federal de Pelotas – E-mail: radtkecintia@gmail.com

²Doutoranda da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: fabianefruet@gmail.com

³Graduanda da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: julianemajado1@gmail.com

⁴Docente da Universidade Federal de Pelotas – E-mail: miorth2@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir do projeto de extensão denominado Formação continuada de professores para a integração das tecnologias digitais na Educação Básica, o qual está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado A Universidade Aberta do Brasil e as políticas de formação de professores na modalidade a distância e ao grupo de pesquisa Formação e Prática de Professores e as Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Esse projeto de extensão teve como propósito investir na formação continuada de professores da Educação Básica na modalidade a distância por meio da implementação da oficina Tecnologias digitais na Educação Básica oferecida aos professores de Língua Portuguesa, com vistas a apresentar estratégias hipermediáticas mediadas pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), com base na Teoria da Flexibilidade Cognitiva, a qual possibilite aos professores cursistas o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva para a integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem escolar. Além de proporcionar aos professores cursistas a reflexão, o diálogo e a realização de atividades práticas referentes à integração das tecnologias digitais na própria prática docente.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar alguns depoimentos dos professores, que cursaram essa oficina sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa mediado pelas tecnologias digitais.

2. METODOLOGIA

A referida oficina contou com a participação de vinte e cinco (25) cursistas, os quais são professores de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, na rede de ensino pública do Rio Grande do Sul.

Na primeira atividade da oficina, os professores cursistas participaram de um fórum de apresentação, onde relataram um pouco sobre a própria vida profissional, o contexto das escolas que trabalham, se tais escolas possuem um laboratório de informática, se este é bem equipado ou não, se os alunos têm acesso aos recursos tecnológicos dentro e fora da escola, bem como se já integraram alguma tecnologia digital na própria prática docente em sala de aula, quais foram essas tecnologias e como foi essa experiência.

A fim, de analisar os depoimentos desses professores, realizou-se uma pesquisa documental. De acordo com GIL (1996),

“A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 1996, p. 53).”

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma análise sobre os depoimentos dos dezenove (19) professores que participaram da primeira atividade da oficina. Todos eles ministram aulas de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental em escolas da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Das vinte e três (23) escolas citadas por eles, apenas uma (1) não conta com laboratório de informática disponível para os professores e alunos. No entanto, embora nessa escola não haja um laboratório de informática, é importante destacar que a professora dessa escola utiliza as tecnologias digitais nas aulas, ao levar o próprio *notebook* entre outros recursos tecnológicos próprios para a sala de aula. Além disso, ela solicita aos alunos que dispõe de tais recursos que façam o mesmo, quando for realizada uma atividade escolar mediada por alguma tecnologia digital.

Dezoito (18) cursistas também relataram que já integraram as tecnologias nas próprias aulas. As principais tecnologias que mediarão as práticas desses cursistas em sala de aula foram os computadores do Laboratório de Informática (LABIN) para atividades com vídeos, jogos, redes sociais, *blogs* e gravações de áudios, o projetor multimídia, o celular, o rádio, a televisão, a câmera digital e a lousa interativa para aulas expositivas.

Os professores cursistas informaram que com a integração das referidas tecnologias desenvolveram trabalhos tais como estudo de fábulas, ortografia, criação de poesias com ilustrações, pesquisas, debates sobre publicações, filmes, confecção de revista em quadrinhos, entre outros.

Já sobre os 22 laboratórios de informática, alguns professores relataram a boa qualidade dos equipamentos, porém alertam para a precariedade de acesso à internet. Outros cursistas ressaltaram a falta de estrutura dos laboratórios, os quais dispõem de um número de computadores inferior ao número de alunos das turmas, bem como a falta de um profissional qualificado para trabalhar junto ao laboratório ou de uma formação que os capacite para usar tais recursos tecnológicos, de forma que possam aproveitar o potencial didático dos mesmos. Essa necessidade de formação atualizada para a integração das tecnologias na prática docente é possível identificar no depoimento de um cursista: “Acredito que o Laboratório de Informática é uma ferramenta rica de trabalho, porém o planejamento é fundamental, também precisamos constantemente acompanhar ideias e sugestões.”

Nesse sentido, concorda-se com GADOTTI (2000), quando afirma que a sociedade atual, a sociedade em rede, requer formação continuada, ao longo da vida, por toda a vida. Referente à formação docente, um dos cursistas resalta que a “formação será muito bem-vinda para a construção de um diálogo ainda

mais sólido sobre a inserção das novas tecnologias na educação”. Dessa forma, percebe-se que os professores sentem falta de uma formação para trabalharem com as tecnologias da informação e da comunicação em suas práticas de sala de aula, uma formação que possibilite um melhor aproveitamento dos recursos de ensino e aprendizagem oferecidos pelas tecnologias, como destaca outro cursista ao afirmar que “Didaticamente, tenho certas dificuldades em integrar tecnologias em minhas aulas, pois quando as utilizo tenho receio de não estar sabendo aproveitá-las ante todo seu potencial pedagógico.”

Assim, observa-se que isso é uma preocupação de muitos professores porque a geração que atualmente está ingressando no sistema educacional é considerada por VEEN (2009) como *Homo Zappiens*, ou seja, é um processador ativo de informação. Portanto, a geração *Homo Zappiens*, por meio das tecnologias, tem acesso e interage com as informações continuamente. Essa geração é mais ativa e aprende de maneira diferente, porém as escolas continuam querendo transferir conhecimento como faziam a quase cem anos atrás. O que também constata-se no seguinte depoimento de um cursista: “Sinto muitas dificuldades na hora de interagir com as mídias nas aulas de Língua Portuguesa, pois as mesmas são consideradas como ‘mata tempo’ pelas gestoras. A escola é tão tradicional que é proibido o uso de celular no ambiente escolar. Apesar de todas essas limitações a mesma possuiu um amplo laboratório de informática, *data show* e lousa digital, recursos pouco usados.”

VEEN (2009) afirma “que ensinar se tornou algo mais desafiador, que os alunos mudaram consideravelmente em sua aprendizagem e seu comportamento social ao longo das últimas décadas”. (VEEN, 2009, p. 14). Dessa maneira, apresentam-se para a sala de aula novos alunos, os quais tem muito a ensinar e um desejo maior em aprender coisas novas, o que necessita de um professor que desenvolva novas estratégias didático-pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Com isso, o trabalho com as tecnologias na Educação exige do professor estudo, domínio de tais recursos e um planejamento das atividades escolares mediadas por essas tecnologias, a fim de potencializar o processo de ensino e aprendizagem escolar. Nessa perspectiva, concorda-se com a afirmação de um cursista: “[...] as tecnologias aliadas à educação trazem qualidade e dinamismo à sala de aula e ao processo ensino-aprendizagem, porém deve-se ter o cuidado e um bom planejamento para seu uso, sabendo fazer a mediação sempre que necessário.”

4. CONCLUSÕES

Portanto, por meio dos depoimentos dos professores, pode-se perceber que a maioria das escolas ainda encontra-se em desenvolvimento com relação à integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Estão procurando adaptar-se à sociedade da informação e da comunicação em que os alunos já estão inseridos. Pois, na vida das crianças e dos adolescentes, os quais frequentam a escola hoje, a presença das tecnologias e o acesso às informações é constante. Diante disso, CASTELLS (1999) afirma que as pessoas estão fazendo parte de uma sociedade em rede, na qual a evolução dessas tecnologias têm viabilizado às pessoas acesso quase que instantâneo a diferentes informações, independentemente do local e tempo que estejam, além de propiciarem uma maior interação entre elas e a criação de redes sociais para o entretenimento, a aprendizagem, o trabalho, entre outros.

Também foi possível notar que os professores desejam formação continuada para trabalhar mediados pelas tecnologias, de forma que possam

capacitar-se para aproveitar o potencial de ensino e aprendizagem que as mesmas oferecem, a fim de possibilitar aos alunos da era digital, aulas mais dinâmicas e prazerosas, com mais interação entre os alunos, professores e a sociedade da informação e comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1, 1 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VEEN, W. **Homo Zappiens: educando na era digital** - Porto Alegre: Artmed, 2009.